



# 1º CONGRESSO CATARINENSE DE CIÊNCIAS FORENSES

Rede Catarinense de Pesquisa em Ciências Forenses

24-26 JUN 2026 | FLORIANÓPOLIS, SC

## INFLUÊNCIA DA COCAÍNA NO DESENVOLVIMENTO PÓS-EMBRIONÁRIO DE *DERMESTES MACULATUS* (DE GEER, 1774)

Congresso Catarinense de Ciências Forenses, 1ª edição, de 24/06/2026 a 26/06/2026

ISBN dos Anais: 978-65-5465-186-8

NOVAES; Alana Rodrigues da Rosa<sup>1</sup>, GAEDKE; Anderson<sup>2</sup>, MOUGA; Denise Monique Dubet da Silva<sup>3</sup>

### RESUMO

**Introdução:** O avanço das ciências forenses nas últimas décadas ampliou o uso de vestígios biológicos antes negligenciados, tais como os artrópodes associados à decomposição, consolidando a Entomologia Forense (EF) como ferramenta auxiliar na investigação de mortes suspeitas. Entre suas subáreas, a Entomotoxicologia destaca-se por analisar a presença e os efeitos de substâncias químicas em insetos necrófagos. **Objetivo:** O presente estudo teve como objetivo investigar os efeitos da cocaína e de seus metabólitos no desenvolvimento pós-embrionário de *Dermestes maculatus* (Coleoptera). **Método:** Foram estabelecidas três colônias experimentais: duas alimentadas com tecido hepático humano previamente descartado pelo laboratório de análises forenses e positivo para cocaína e metabólitos, e uma alimentada com tecido negativo (controle). Após a reprodução e oviposição, 12 ovos por tratamento foram individualizados em potes numerados. Após a eclosão, as larvas foram mantidas individualmente e alimentadas com o mesmo substrato correspondente ao respectivo grupo experimental. Os espécimes foram mantidos em câmaras de crescimento (BOD) a 25 °C, sob condições controladas. **Resultados:** As colônias alimentadas com tecido positivo para cocaína apresentaram tempo médio de 41,54 dias para completar o desenvolvimento até a fase adulta, enquanto a colônia controle (tecido negativo) apresentou média de 38,14 dias. Observou-se também diferença no número de instares larvais: nas colônias positivas, a maioria dos espécimes completou seis instares antes da pupação, ao passo que na colônia negativa predominou a ocorrência de cinco instares, sendo registrado apenas um indivíduo com seis instares. **Considerações finais:** As diferenças observadas em relação à literatura, especialmente no tempo de desenvolvimento e no número de instares larvais, podem estar associadas ao uso de tecido hepático humano, o que confere maior realismo biológico ao modelo experimental e aproxima os resultados das condições periciais. Contudo, trata-se de um estudo preliminar, sendo necessária a ampliação amostral e a realização de novos experimentos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Entomologia forense, Coleoptera, Entomotoxicologia, Intervalo pós-morte

<sup>1</sup> Universidade da Região de Joinville, alana.mabio@gmail.com

<sup>2</sup> Polícia Científica de Santa Catarina, andersongaedke@gmail.com

<sup>3</sup> Universidade da Região de Joinville, denise.d@univille.br

<sup>1</sup> Universidade da Região de Joinville, alana.mabio@gmail.com  
<sup>2</sup> Policia Cientifica de Santa Catarina, andersongaedke@gmail.com  
<sup>3</sup> Universidade da Região de Joinville, denise.d@univille.br